



ATA DA 120ª REUNIÃO DE GESTÃO COLETIVA DA AGB – VIÇOSA/MG – 12, 13 E 14 DE DEZEMBRO DE 2014

Seções credenciadas: Campinas, Viçosa, Belo Horizonte, Dourados, Niterói e Catalão

Seções não credenciadas: Vitória

Seções que justificaram ausência e enviaram contribuições: Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Cuiabá e Maringá e Baixo Amazonas.

Presentes: Thalismar Gonçalves (Secretaria/DEN), Márcio Catia (Presidência/DEN), André Pasti (Publicações/DEN), Renan Ferreira Nascimento (Viçosa), Luiz Henrique (Viçosa e CAGTs/DEN), Karina Araújo da Silva (Niterói), André Tinoco Vasconcellos (Niterói), Isabela Leão Pasini (Viçosa), Lucas Reis (Viçosa), Edson Benedito Santana (Catalão), Gabriel de Melo Neto (Viçosa e CAGTs/DEN), Paulo Cesar Mota (Viçosa), Luciano Pereira Duarte (Campinas), Natielly Dias Nobre (Vitória), Ailson Barbosa de Oliveira (Dourados), Everson Paulo Pimenta (Vitória), Bruno Guerra de Moura (Belo Horizonte), Arthur Faasen (Belo Horizonte), Leandro Xavier da Silva (Belo Horizonte), Bruno Fernandes (Belo Horizonte) Lucas Martins Cordeiro (Viçosa), Mariana Candian Pereira (Viçosa) e José Antônio Gomes Jr (Viçosa).

1. Abertura

A 120ª RGC iniciou com uma breve exposição do processo de eleição e posse da DEN ocorrido na Assembleia Extraordinária da AGB, ocorrida em São Paulo, no dia 18/10/2014. Foi também uma oportunidade para a apresentação da nova Gestão da DEN, princípios e principais desafios. **Alguns pontos foram destacados sobre a DEN para o biênio 2014-2016:** o processo de sua formação se iniciou durante o VII CBG e amadureceu nos meses seguintes; é um coletivo que busca dar continuidade as últimas gestões da DEN e, ao mesmo tempo, avançar sobre desafios postos pela comunidade agebeana; apesar do tempo entre a Plenária Política e a Assembleia Extraordinária ter possibilitado um diálogo mais coeso para a formação da DEN, este hiato, por sua vez, impôs um desafio objetivo referente ao cronograma da entidade; neste biênio, além das demandas cotidianas da entidades, vale ressaltar que haverá dois eventos nacionais da AGB: VIII Fala Professor e XVIII Encontro Nacional de Geógrafos.

Foram aprovadas as Atas da **119ª RGC (Vitória/ES)** e da **Plenária Final do VIII CBG**.

A Ata da **Assembleia Extraordinária da AGB**, realizada em São Paulo (18/10/2014) será aprovada na 121ª RGC, tendo em vista o curto período de sua divulgação antes desta RGC.

2. Informes das Locais

Vitória: Após o VII CBG, a Seção enfrentou sérias dificuldades para se rearticular, inclusive refletindo no processo eleitoral para o biênio 2014-2016. Além da organização, um importante desafio para a Seção é conseguir um espaço na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) para funcionar como sede. O CBG deixou um importante legado político e físico para a Seção Vitória, por isso é fundamental uma local para sede da entidade.

Viçosa: Apesar das dificuldades cotidianas, a Seção conseguiu manter atividades significativas: Lançamento e debate de dois número da Terra Livre; Debate a partir do vídeo do ato público ocorrido durante o VII CBG; fortalecimento da Campanha pelas águas e contra o mineroduto da Ferrous em Viçosa e municípios vizinhos; intervenções nas aulas de geografia na Universidade Federal de Viçosa (UFV); edição e divulgação do informativo Prosa Geográfica; participação na Semana de Geografia da UFRV; participação no Comitê da Campanha permanente contra os agrotóxicos e pela vida na região da Zona da Mata Mineira.

Sobre a questão do mineroduto, o relato envolveu as atividades e os desdobramentos desta questão. A partir do estudo/relatório realizado pela AGB-Viçosa sobre os impactos do mineroduto da Ferrous sobre o meio ambiente e a população de Viçosa (ver artigo “Mineroduto e Mineração: a lógica dês-envolvimentista e seus impactos socioambientais na microrregião de Viçosa-MG”, publicado no número 39 da Terra Livre) e pressão política de outras entidades, a Prefeitura de Viçosa revogou a autorização de passagem do mineroduto por Viçosa, algo semelhante tem acontecido em outros municípios por onde está prevista a passagem do mineroduto como Paula Cândido, Presidente Bernardes e Ervália. Apesar das conquistas apontadas, o desafio maior é tentar revogar o licenciamento ambiental do empreendimento. No entanto, essa demanda mostra-se ainda mais complicada, uma vez que o licenciamento é realizado pela esfera federal, IBAMA. Neste processo de análise e intervenção, a AGB-Viçosa foi convidada para participar de umreunião no Conselho Universitário da UFRV para discutir os impactos do mineroduto sobre o campus universitário. Além da AGB, várias outras entidades encontram-se engajadas na Campanha pelas águas e contra o mineroduto da Ferrous como Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB; Associação de Moradores do Palmital; Associação de Moradores do Santa Clara; Paróquia Nossa Senhora de Fátima; Projeto de Assessoria às Comunidades Atingidas por Barragens - PACAB; Levante Popular da Juventude; Associação Brasileira do Estudantes de Engenharia Florestal – ABEEF; Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil - FEAB; Entidade Nacional dos Estudantes de Biologia - ENEBIO; Articulação Nacional dos Estudantes de Ciências Sociais - ANECS; Grupo Primavera nos Dentes; Observatório de Movimentos Sociais.

Dourados: a nova Diretoria Local tomou posse recentemente. A maioria dos integrantes da Diretoria possui pouco experiência na AGB. A Seção participou do ENSUL (Encontro Sul Mato-grossense de Geografia). A Seção ainda participou do Programa de Educação Tutorial (PET) da Geografia. O GT Indígena tem trabalhado na arrecadação de fundos para as comunidades.

Niterói: a nova Diretoria Local tomou posse recentemente. A sua composição mostra-se equilibrada em termos de gênero. O Seminário Interno de Formação ocorrerá no final de janeiro.

Catalão: O VIII Fala Professor assumiu a linha de frente das atividades da Seção. No ponto sobre o evento, será apresentado uma proposta de projeto do Fala Professor. Para este projeto do VIII Fala Professor, a Seção Viçosa tem se articulado com vários atores da Universidade e externamente, como é o caso da Comissão Pastoral da Terra (CPT), Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) e Movimento Camponês Popular. Além da questão da educação, a Seção também tem trabalhado com a questão ambiental e agrária com destaque para os impactos gerados pelas mineradoras Anglo-America e Vale (em Catação e em Ouvidor, município vizinho) e o problema hídrico. Outro foco de trabalho é no PDM de Catalão e a participação da AGB Catalão no Conselho da Cidade.

Campinas: a Seção encontra-se envolvida no debate sobre a revisão do PDM de Campinas. Esta revisão está sendo elaborada por uma empresa que a prefeitura contratou e este processo mostra-se sendo orientado pelo setor empresarial do município. A AGB tem participado deste processo junto ao coletivo de entidades de resistência. Outro tema abordado foi a questão hídrica. Tal tema foi trabalhado na forma de debate público a partir da publicação de texto na página da Seção Local e em jornais locais. Nesta mesma perspectiva, também foi elaborado um texto sobre a geografia das eleições. A Seção participou do IV Encontro de Ensino de Geografia, que contou com a participação de 100 geógrafos e dezenas de trabalhos apresentados.

No momento de discussão deste ponto, não estava presente dos representantes da **Seção Belo Horizonte**. Os informes desta Seção serão retomados no ponto sobre os GTs.

Após a apresentação dos informes das locais, foi aberta para discussão a natureza deste ponto nas convocatórias das RGCs. **Encaminhamentos:** 1- a partir da próxima RGC este ponto terá um novo caráter, não restringindo-se a informes. O objetivo é que a partir das contribuições das Seções Locais se construa uma conjuntura local e nacional da geografia e da atuação da AGB. Será ainda destinado um espaço privilegiado para a Seção Local fazer a sua exposição da conjuntura local. Este novo conteúdo deste ponto deverá vir explícito em sua descrição nas Convocatórias das RGCs. 2- Foi aprovada uma carta de apoio a Seção Vitória sobre sua reivindicação de um local para sua sede na UFES. Esta carta será assinada pela 120ª RGC e será encaminhada ao Centro de Ciências Humanas e Exatas (CCHN).

3. Prestação de Contas e Política Financeira

A prestação de contas da AGB não foi alterada desde fim do VII CBG. O saldo da AGB ainda não está definido porque ainda depende da aprovação da prestação de contas do VII CBG junto as agências de fomento. Além disso, a gestão atual ainda não tem acesso as contas em função do registro da nova composição no cartório. **Encaminhamento:** tendo em vista o descrito, este ponto será discutido na 121ª RGC.

4. Comunicações

Vitória: a comunicação com os seus associados ocorre a partir de sua página, regularmente atualizada, pelo grupo de e-mail e por meio do e-mail institucional. Após o CBG foi construída uma mala direta a partir dos inscritos no evento como associados da AGB-Vitória. Propostas: retomar e fortalecer o informativo AGB em Debate e divulgar a lista interseções para os associados, juntamente com um pequeno tutorial de inscrição no Yahoo Grupos (aprovadas).

Dourados: a Seção pretende construir um informativo voltado para a sociedade em geral.

Niterói: a comunicação com os associados ocorre a partir do e-mail institucional, da página e também das redes sociais.

Campina: a Seção encontra-se em discussão de como realizar a comunicação com os associados de forma mais efetiva, por mala direta, grupo, redes sociais ou outros meios. A Seção entende que a comunicação para “fora” da entidade requer um novo formato, uma linguagem mais adequada.

Belo Horizonte: a Seção se propõe a fortalecer a comunicação com os associados. Foi relatada a dificuldade de comunicação entre as Seções Locais, especialmente as suas diretorias. Proposta: criar um novo meio de comunicação, como uma lista de e-mail, entre as diretorias das Seções Locais (rejeitada).

Catalão: Proposta: elaboração de um jornal bimestral com valor simbólico para levantar fundos para as Seções Locais. Este material seria custeado pela DEN (recusada parcialmente, já que houve um diálogo com a proposta de fortalecer o AGB em Debate e com a política de distribuição da Terra Livre para financiar as Locais).

Viçosa: a Seção possui o informativo Prosa Geográfica. No entanto, não há periodicidade regular. A lista Interseções tem mais um caráter informativo e pouco espaço para discussão. Outro desafio da entidade é retomar a proposta de utilização de software livre nas páginas da AGB (Nacional e Seções Locais) e em seus eventos. Proposta: as Seções Locais devem se apropriar mais da página da AGB Nacional (aprovada).

Encaminhamentos:

1. Fortalecer e consolidar o informativo AGB em Debate como veículo de comunicação não científica da AGB. Neste sentido, deliberou-se que as suas edições serão divulgadas sempre antes da RGC seguinte. Tendo como seções obrigatórias: resumo da RGC (breve relato com registro fotográfico); texto da Seção Local que sediou a RGC problematizando as questões locais onde a AGB se insere; texto do CAGTs da DEN;
2. Será divulgada uma chamada na lista Interseções para contribuições das Seções Locais no AGB em Debate. Esta chamada conterà os parâmetros das contribuições;
- 3- Para aprimorar a comunicação entre a DEN e as Seções Locais, deliberou-se que a DEN enviará um Comunicado na lista Interseções solicitando a atualização dos contatos das Diretorias Locais. Além disso, além dos documentos de praxe para o credenciamento das SLs, será incluído um novo documento que é a relação atualizada dos componentes da Diretoria Local e seus respectivos contatos;

4- Recuperar a proposta de construção de Mala Direta da AGB voltada para sociedade em geral, aprovada na 115a RGC. A proposta é realizar um cadastro de contatos de entes em diferentes seguimentos: Estado (Ministérios, Secretarias Estaduais, Órgãos Públicos, etc), Movimentos Sociais (incluindo Sindicatos), Academia (Departamentos, Programas de Pós-Graduação, etc) e Outras Entidades (Associações Científicas, Conselhos, Centros Acadêmicos, etc). Será enviado um formulário para a lista Interseções solicitando a cada Seção Local realizar este levantamento em seu Estado ou região de atuação;

5- Visando estabelecer uma maior aproximação entre as produções das Seções Locais e a página da AGB, será enviado um comunicado a lista Interseções sobre a atualização da página. As Seções Locais, que queiram que seus materiais sejam publicados na página da AGB, deverão enviá-los para a lista Interseções e para endereço eletrônico nacional@agb.org.br, especificando está intenção.

6- Fortalecer e divulgar a lista Interseções como espaços de informação e debate da AGB. Neste sentido, esta lista será divulgada como destaque na página da AGB e também serão enviados convites para os associados da entidade, a partir da Mala Direta construída com os inscritos no VII CBG. Junto com este convite, será enviado ainda um tutorial de inscrição no Yahoo para passar a receber as mensagens do grupo.

5. Publicações

Niterói: a Seção possui duas publicações que se encontram inativas, o Deriva (há 2 anos) e a Revista Fluminense (há 5 anos). Para o CBG, a Seção conseguiu reunir todos os Boletins de Geografia Fluminense.

Dourados: A revista da Seção encontra-se inativa.

Catalão: Não há publicações.

Viçosa: Possui o Prosa Geográfica (informativo). A primeira edição foi divulgada em 2009, a segunda em 2012 e a última em 2014, cujo tema central foi 10 anos de AGB Viçosa. O Prosa Geográfica encontra-se na página da AGB.

Belo Horizonte: A Seção edita o Boletim Mineiro de Geografia, cuja última edição foi em 2007/2008. Em breve será lançada mais uma edição em homenagem ao geógrafo agebeano William Rosa Alves.

Vitória: Não há publicações.

Campinas: O Boletim Campineiro de Geografia encontra-se ativo. A Seção está digitalizando antigas edições do Boletim Campineiro de Geografia.

Fórum Permanente de Editores de Publicações da AGB: foi realizado um resgate do encontro realizado no VIII CBG: Realizar um amplo balanço das publicações da AGB: temáticas, informações sobre os editores, publicações e as seções locais, se usam o sistema SEER, o formato de publicações, etc; Discutir identidade atual e pretendida dos periódicos da AGB; Elaborar mecanismos de interação dos periódicos da AGB; Discutir a indexação dos periódicos da AGB.

O Fórum funcionará inicialmente a partir de uma lista de e-mail dos editores de publicações das Seções Locais ou interessados nesta questão. O Coletivo de Publicações da DEN enviará uma chamada para a lista Interseções para Editores e interessados em participar deste espaço de discussão sobre as publicações da entidade.

Situação atual da Revista Terra Livre: a partir do número 43 a Terra Livre utilizará o Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER). O SEER torna o processo de avaliação dos artigos mais impessoal e potencializará a visibilidade da revista porque os artigos encontram-se separados, facilitando a busca na internet. Sobre os números da Gestão 2012-2014, faltam ainda a número 41(falta apenas a revisão e editoração) e a 42, com os textos da mesa de abertura do VII CBG.

Composição do Conselho Científico da Revista Terra Livre: foi discutido a questão da renovação ou não do Conselho Científico da Revista.

Plano editorial da Revista Terra Livre para os números 43 a 46:

Niterói: os Planos Editoriais devem abarcar a geografia brasileira e seus processos como os grandes projetos e seus impactos, a criminalização dos movimentos sociais, a mineração, barragens, entre outros.

Belo Horizonte: deve-se manter o espaço para artigos dos GTs. Sugestões de linhas temáticas: 1) Espaço e Etnia; 2) Contradições entre ensino e educação na geografia; 3) Espaço, Política e Periferia; 4) A construção do pensamento geográfico a partir do Brasil.

Vitória: deve-se manter a política editorial da Terra Livre. Sugestões de linhas temáticas: 1) Extremos do Brasil: das fronteiras ao litoral (reconhecer a unidade dos processos que ocorrem no Brasil); 2) Papel da Educação/Ensino na formação da cidadania.

Após as contribuições, encaminhou-se que nesta RGC seria definido o tema do número 43 e que outro número será a partir dos debates do Fala Professor.

A partir das discussões chegou-se a três possibilidades de tema: “O Brasil e seu fazer e pensar geográficos”, “A (re)construção do fazer e pensar geográficos no Brasil” e “O Brasil e a construção endógena do pensamento geográfico”. Por votação, a última proposta será o tema do número 43 da Revista Terra Livre.

Encaminhamentos:

- 1- Sobre o Conselho Científico da Terra Livre, a Publicação da DEN fará um balanço dos pareceristas a partir de diálogo com os integrantes da Publicações da gestão anterior; As Seções Locais devem entrar em contato com suas indicações para o Conselho Científico para realizar uma avaliação e decidir pela renovação ou manutenção dos nomes; As Seções Locais devem discutir formas de qualificação do parecerista, tendo em vista a qualidade científica e a linha editorial da Terra Livre.
- 2- Levar o debate da qualificação do parecer da TL para o Fórum de Editores. Discutir os parâmetros/princípios para a avaliação dos artigos dos periódicos da AGB. Esses parâmetros poderão ser referência para as publicações das SLs;

3- Foi definido que um dos números da Terra Livre terá como mote o tema do VIII Fala professor;

4- O número 43 da Terra Livre terá como tema: O Brasil e a construção endógena do pensamento geográfico. Esse tema deverá abordar problemáticas como: a construção do pensamento geográfico a partir da realidade brasileira; a unidade e relações/conexões dos processos geográficos que ocorrem no Território Brasileiro; a Educação e Ensino de Geografia tendo em vista o pensamento geografia e o Brasil. A publicação da DEN se encarregará de elaborar e divulgar a ementa do número 43.

6. XVIII Encontro Nacional de Geógrafos

Não houve candidatura de sede para o XVIII ENG.

Campinas: tendo em vista que não há sede e falta apenas 1 ano e meio para a realização do encontro, a Seção propõe que a DEN realize um mapeamento de Seções Locais que possam sediar o evento. Esse procedimento deverá obedecer os seguintes critérios: Seção Local organizada, campus universitário com estrutura para a realização do evento e cidade com infraestrutura.

Belo Horizonte: o fato de não haver candidatura para sediar o ENG talvez abra possibilidade de realizar um evento com o perfil político ainda mais agebeano. Um dos problemas que explicam a ausência de candidatura é porte e a complexidade de um evento como o ENG. Neste contexto, não seria o momento de repensar este evento, de forma mais orgânica?

Outras contribuições:

Luiz Henrique (Farofa): Problematizou a dificuldade de se definir as sedes dos últimos eventos nacionais, assim como a composição da DEN nos últimos anos. Ao mesmo tempo, ressaltou a concentração de eventos nacionais no Centro-Sul. Por outro lado, observa-se que atualmente não há Seções no Centro-Sul para sediar tal evento. Neste sentido, cabe aos agebeanos pensar a forma do evento. Talvez seria o momento de repensar a entidade e os eventos nacionais da AGB. Uma possibilidade de se pensar algo voltado para a própria AGB e os agebeanos. Cabendo a entidade ousar na forma e no conteúdo. Ou seja, a dificuldade atual pode se converter em uma oportunidade para a própria entidade se repensar e se refazer.

Renan Ferreira Nascimento: A questão da ausência de sede do ENG passa pelo esvaziamento das Seções Locais da AGB. Isso pode se converter no próprio tema. Outro critério importante a ser levado em consideração é a rotatividade das sedes entre as regiões brasileiras.

Isabela Passini: A AGB encontra-se num contexto em que várias organizações estão passando. O ENG é a referência de evento na área de geografia, apesar do crescimento em importância dos eventos setoriais. Como é possível sustentar um ENG com seu porte atual?

Thalimar Gonçalves: A AGB expressa as contradições da geografia do Território Brasileiro. Por isso, há uma concentração dos eventos nacionais no Centro-Sul como também de Seções Locais organizadas. É importante reconhecer a importância do ENG para fora da AGB como um meio de difusão de concepções e práticas que a entidade

compartilha, como é o caso dos EDPs, que questiona o produtivismo acadêmico e a hierarquia da academia.

Luciano Pereira Duarte: Pode existir Seções organizadas, mas não comparecem nas RGCs. Sendo assim, pode haver possibilidades de encontrar estas Seções para sediar o ENG. Esse momento pode ser uma oportunidade para repensar a AGB. No ENG verifica-se outras racionalidades para dentro da entidade.

Marcio Cataia: Como combater o produtivismo sem excluir. Uma vez que o estudante não é produtivista, porém, a lógica da Universidade impõe o certificado para a sua participação em eventos. Esta luta encontra-se na Universidade e em seu perfil. A recusa completa do academicismo (e de suas práticas), necessariamente não é a melhor alternativa para combatê-lo. É possível pensar alternativas por dentro da academia a partir de grupos de pesquisa que partilham uma perspectiva crítica no campo da esquerda. A Academia está apropriada por este modelo desenvolvimento. É um pensamento que subsidia as ações da Universidade. Ao mesmo tempo, é importante repensar o período de realização do evento e suas atividades. Em muitos casos os convidados aparecem apenas para as mesas redondas. E outra questão é que não aparecem desdobramentos das discussões das mesas redondas na página da AGB, porém, torna-se artigos para revistas classificadas como “Qualis A”. Portanto, a AGB acaba que, contraditoriamente, contribuindo para o academicismo que tanto busca combater.

Encaminhamentos:

1- Que a DEN realize um “mapeamento” das Seções Locais que se encontram-se ativas, tendo como referência 2014 e que não têm participado das RGCs, com o objetivo de identificar possíveis locais para sediar o XVIII ENG. Este mapeamento deverá levar em consideração os seguintes critérios: organização (diretoria organizada, realização de assembleias, número de envolvidos, etc), relação da Seção Local com campus universitário, estrutura da cidade para receber evento do porte do ENG. Além destes critérios, a abertura de diálogo com as Seções Locais deverá levar em consideração a necessidade de retomar a rotatividade das regiões para a realização de eventos nacionais. Independente do “mapeamento”, a apresentação, discussão e possível definição de propostas de sedes do XVIII será na 121ª RGC;

2- Os significados da ausência de sede para o próximo ENG para a AGB e para os eventos nacionais da entidade serão debatidos na 121ª RGC;

7. VIII Fala Professor 2015

A Seção Catalão expôs o processo de construção do Fala Professor e apresentou uma proposta de projeto para o evento a partir dos diálogos e articulações da Seção Local. Neste projeto foi construído de forma coletiva a partir de das contribuições de professores de educação básica, superior e estudantes de graduação. O projeto apresentava propostas de tema, eixos temáticos, atividades, calendário, programação do evento e a infraestrutura da Universidade de Goiás, Região Catalão. Após a apresentação da Seção Catalão, Karina Araújo (Seção Niterói) propôs que a discussão sobre o Fala se inicie a partir da concepção do evento, desdobrando-se em outras discussões como tema, eixos temáticos e atividades. Os presentes na RGC concordaram com tal proposta, dando início as discussões sobre a concepção do VIII Fala Professor.

Após diversas contribuições, chegou-se ao entendimento que se deve defender e fortalecer a concepção histórica do Fala Professor. Neste sentido, deve-se fortalecer a idéia do professor de educação básica como protagonista do saber geográfico e sujeito político. Com isso, o Fala Professor mostra-se como espaço privilegiado de formação pedagógica e política para os professores e estudantes de graduação. Tais concepções são importantes para se distinguir o Fala Professor de outros eventos nacionais da entidade como o ENG e o CBG.

Sobre o calendário. Houve duas propostas de data para o VIII Fala Professor. 1) A Seção Catalão propôs a realização do Fala Professor entre os dias **09 e 12/10/2015**. Alguns argumentos levantados pela seção local para esta data: o período coincidirá com feriado nacional e também local (o que permitirá ao público participante ter acesso a eventos da cultura local), acesso a universidade no período e também tempo para a solicitação do financiamento do evento. A Seção Niterói propôs a realização do Fala Professor em Julho, uma vez que é o período tradicional de férias dos professores e último Fala realizado em novembro foi esvaziado. Por votação, foi definido que o VIII Fala Professor será realizado entre os dias **09 e 12/10**. Votos favoráveis a proposta de realização do VIII Fala Professor entre os dias 09 e 12/10/2015: Dourados, Catalão, Viçosa e Campinas; Voto favorável a realização do VIII Fala Professor em 07/2015: Niterói. Abstenção: Belo Horizonte.

Sobre o tema do VIII Fala Professor.

Niterói: a Seção propôs o tema “Que mérito há na precarização? Centralização e políticas públicas no Brasil”. Enquanto os eixos temáticos seriam: políticas educacionais, meritocracia, precarização do trabalho docente, centralização e descentralização da política educacional e currículo de geografia. A Seção defendeu que o Fala, como Fórum de professores de geografia, deve servir para a mobilização nacional frente as atuais políticas educacionais e seus impactos.

Dourados: a Seção propôs 2 temas: “Fala Professor e as novas geografias” e “Fala Professor e as novas tecnologias”.

Catalão: a Seção propôs o tema “Formação, práxis e precarização do trabalho docente.

Viçosa: a Seção não pensou em um tema, mas temáticas como Geografia e a educação do campo e a Educação popular. A Seção defendeu que o Fala Professor deva proporcionar a visibilidade da geografia produzida fora do eixo formal de ensino.

Belo Horizonte: a Seção defendeu que o Fala Professor deveria ser o próprio tema. Este argumento é no sentido de que a RGC não deveria tematizar ou pautar o Fala Professor, os próprios professores, como protagonistas, deveriam fazer isso no evento. Por isso, a proposta da Seção Belo Horizonte é de que no Fala Professor não tenha um tema.

Campinas: não houve debate sobre o tema.

Vitória: a Seção propôs o tema “O papel do ensino de geografia frente aos desafios impostos pelo modelo atual de desenvolvimento”.

Após as contribuições e a proposta da Seção Belo Horizonte, abriu-se para a defesa de duas posições: uma sobre o Fala Professor não ter tema e outra sobre a necessidade do evento ter um tema. Em seguida, houve votação. Todas as Seções credenciadas votaram na necessidade do Fala Professor ter um tema, com exceção da Seção Belo Horizonte.

A partir das propostas e discussões, chegou-se a quatro propostas de temas para o VIII Fala Professor: 1) Qual/é o fim do ensino de geografia? 2) Que mérito há na precarização? O centralismo e as políticas educacionais no Brasil; 3) Formação, práxis e a precarização do trabalho docente; 4) o papel do ensino de geografia frente aos desafios impostos pelo modelo atual de desenvolvimento. Por votação, o tema do VIII Fala Professor será a proposta 1) “Qual/é o fim do ensino de geografia?”. Votação. Proposta 1: Viçosa, Campinas e Dourados; Proposta 2: Niterói; Proposta 3: Catalão e Belo Horizonte. Proposta 4: não recebeu votação.

Sobre os eixos temáticos. A partir das contribuições das Seções Locais e das discussões chegou-se inicialmente a 10 eixos temáticos: 1. Precarização do trabalho docente; 2. Políticas educacionais, currículo e mecanismo de avaliação; 3. Novas tecnologias e outras geografias; 4. A geografia na sala de aula frente à mídia e as geografias hegemônicas; 5. Direitos humanos: diversidade cultural, étnico-racial, questão de gênero e sexualidade; 6. Educação do campo; 7. Educação popular; 8. Educação indígena; 9. Formação de Professores; 10. Práticas pedagógicas e materiais didáticos.

Os presentes na RGC chegaram ao entendimento de que era um número elevado de eixos temáticos e a partir disso foi realizado um exercício coletivo para reorganizar os eixos. Foram aprovados os seguintes eixos temáticos:

1. Educação popular e contra-hegemônica:

- Educação do campo
- Educação popular
- Educação indígena

2. Direitos humanos:

- Diversidade cultural
- Étnico-racional
- Inclusão
- Questão de gênero e sexualidade

3. Políticas e lutas educacionais:

- Precarização do trabalho docente
- Políticas educacionais, currículo e mecanismo de avaliação
- A geografia na sala de aula frente à mídia e as geografias hegemônicas

4. Práticas de Ensino:

- Novas tecnologias e outras geografias
- Práticas pedagógicas e materiais didáticos

Sobre as atividades do VIII Fala Professor. Foram aprovadas as seguintes atividades: Diálogo de Abertura/Mesa Redonda, Trabalhos de Campo (TC), Relatos de Experiência (REs), Grupos de Trabalho (GTs), Ato Político e Desagravo ao desaparecimento dos 43 estudantes no México, Atividades Culturais e Plenária Final (pontos obrigatórios: relato dos GTs e momento Pós-Campo)

O **diálogo de abertura** será na forma de mesa redonda para se debater o tema do Fala Professor e contará com um provocador (representante da AGB) e dois convidados.

A realização do **ato político** do Fala Professor será realizada em conjunto com o **desagravo** do que ocorreu no México com os 43 estudantes. A forma e o conteúdo dessa manifestação serão definidos no processo de construção do evento durante as RGCs;

Reafirma-se a necessidade do espaço de **GTs** no Fala Professor. Sendo que o formato e conteúdo destes espaços serão discutidos na próxima RGC. Os espaços dos GTs não deverão ser apenas para os de Ensino/Educação, mas também de outros GTs temáticos, tendo em vista a finalidade do Fala Professor.

A atividade de **Relatos de Experiências (REs)** foi aprovada na grade do VIII Fala Professor. No entanto, houve um debate acerca de seu formato e conteúdo. Houve duas posições e não foi possível encaminhar. A posição da Seção Niterói é que os REs seja realizado nos mesmos moldes como ocorreu no último Fala Professor, em Juiz de Fora. Era opcional o envio do relato de experiência para participar dos diálogos. Não havia publicação dos REs na forma de Anais e emissão de certificados para os participantes dos REs. A posição da Seção Catalão discordava da anterior porque sugeria a possibilidade do professor enviar o seu relato na forma de resumo ou artigo científico e também defendeu a necessidade de publicação dos REs em Anais. A definição do formato e conteúdo dos REs no VIII Fala Professor será na próxima RGC.

Programação aprovada:

09/12	10/10	11/10	12/10
Credenciamento	GTs	Trabalho de campo Oficinas/minicursos	Plenária Final
Credenciamento			
Credenciamento	REs	REs	
Apresentação cultural/ Mesa de Abertura e Diálogo de Abertura	Mini-curso/Oficina	Ato/desagravo Geofesta	

Sobre a identidade gráfica do Fala Professor. Na primeira circular incluirá um tópico de chamada para sugestões de arte do encontro a partir das Seções Locais. A Arte será definida na próxima RGC.

Comissões aprovadas: Trabalho de campo, Científica, Financeira, GTs, REs, Comunicação e divulgação, Infraestrutura, Alojamento, Monitoria. Monitoria e Atividades culturais. As Seções Locais deverão realizar discussões para definirem suas contribuições em determinadas Comissões na próxima RGC.

8. Relação AGB-Estado

As Seções Dourados, Catalão, Belo Horizonte, Campinas e Niterói, em função da transição para as novas diretorias, encontram-se na fase de regularização junto ao cartório e ao banco.

As Seções Vitória e Viçosa não se encontram regularizadas. A Seção Cuiabá está em vias de regularização do CNPJ da entidade, a partir da nova diretoria eleita.

9. Relação Locais-Nacional

Neste ponto algumas Seções Locais descreveram aproximações com cidades no sentido de estimular a criação ou recriação de Seções Locais da AGB. Neste sentido, Dourados tem aberto diálogo com o município de Jardins, Belo Horizonte com Diamantina, Campinas com Rio Claro e Catalão com Uberlândia, Brasília, Pires do Rio.

Visando a construção do Fala Professor, a Seção Catalão também se aproximado das Seções Goiânia e Ituiutaba.

10. Grupos de Trabalho

Dourados: GT Indígena está ativo. A Seção participou de campanha para arrecadação de fundos destinados a compras de cestas básicas para os indígenas. Também participaram do PET de Geografia da Universidade.

Vitória: Em função do CBG os GTs foram dissolvidos. Após o CBG houve uma reunião de rearticulação do GT de Urbana.

Belo Horizonte: a Seção conta com o GT de Urbana e de Educação. O GT de urbana se propõe a fazer um texto a partir da ocupação de Isidoro. A intenção é formatá-lo para publicar na Terra Livre. O GT também tem contribuído com a ocupação Willian Rosa. Foram elaboradas cartas de repúdio a tentativa de despejo da ocupação Rosa Leão, que fica na Região de Isidoro. Um dos critérios para a desocupação é utilização do PDM e os impactos ambientais. O discurso ambiental é utilizado para justificar a ação do Estado frente a esses problemas. Outro problema é a ocupação Willian Rosa. O CEASA quer expandir sobre a área atualmente ocupada pela Willian Rosa.

Campinas: GT de urbana encontra-se ativo. O GT se articular com movimentos e instituições que participam da luta em Campinas pelo Direito à Cidade. Atualmente o foco está na questão da revisão do PDM.

Viçosa: O GT de Ambiente está envolvido na questão do mineroduto e seus impactos socioambientais (ler sobre os informes das Seções Locais). No Informativo Prosa

Geográfica houve a publicação de um anota do GT de Ensino. A partir do Fala Professor pretende-se retomar o GT de Ensino.

Catalão: o GT de urbana tem trabalho com a questão dos recursos hídricos, PDM e participação no Conselho da Cidade. A preocupação da AGB está nas áreas verdes e na arborização como um todo. O GT está envolvido na elaboração de um plano de arborização, tendo em vista o processo intenso de derrubada de árvores. Há duas áreas verdes na Cidade: Passo do Pedrinho (Cerrado) e a Parque Santa Cruz, próximo da UFG, que é conhecida como a mata do setor universitário. Outra questão é a poluição do ar na cidade. Outro **GT ativo é socioambiental**, que vem trabalhando com a questão dos impactos da mineração em Catalão e Ouvidor, a partir de articulação com outros atores. Sobre o **GT de Educação**, a construção do Fala tem servido para rearticulá-lo. O GT de Agrária tem se reaproximado de grupos que tratam da agroecologia.

A partir das contribuições das Seções Locais e também do Coletivo de Articulação Nacional de GTs, foram aprovados encaminhamentos no sentido de buscar dar conta dos desafios dos GTs.

1. O CAGTs buscará estreitar a os contatos com os GTs articulados ou rearticulados a partir das Seções Locais presentes na 120ª RGC. O trabalho de diagnóstico do CAGTs sobre a situação atual dos GTs terá início a partir desta tarefa;
2. Proporcionar visibilidade das ações dos GTs via *AGB em Debate* e a página da AGB. O CAGTs e a Comunicação enviarão uma chamada para construções dos GTs para o próximo AGB em Debate;
3. Priorizar a lista interseções como espaço de diálogo, sem excluir as listas temáticas. E a partir da demanda, retomar ou não as listas temáticas.
4. Articulações temáticas e/ou por GTs a partir, inicialmente, dos seguintes temas: PDMs, Mineração e Crise Hídrica;
5. Provocar os GTs temáticos para construirmos ações na Interfaces com o Ensino de Geografia;
6. Estimular os GTs a relatarem suas experiências na Terra Livre. Estimular uma rotatividade por região para publicação na TL. Priorizar nos próximos números da TL os trabalhos das regiões centro-oeste, norte e nordeste;
7. CAGTs estudará os documentos produzidos sobre os GTs nas últimas gestões da AGB e apresentará os resultados na 121ª RGC.

11. Relação da AGB com outras entidades e com os encontros setoriais

Encaminhamentos:

- 1- A AGB/DEN deverá propor uma mesa redonda para discutir o projeto do MEC de fusão das disciplinas das Ciências Humanas para ser realizada no Encontro Anual da SBPC e convidas as outras entidades para participar;
- 2- A AGB/DEN deverá abrir diálogo com as outras entidades para discutir o projeto do MEC de fusão das disciplinas de Ciências Humanas como a ANPOCS, ANPUH, ANDES, CNTE, ABA, entre outras;
- 3- Que as Seções Locais promovam diálogo sobre o projeto do MEC de fusão das Disciplinas de Ciências Humanas com entidades científicas, acadêmicas e sindicatos;
- 4- Reforçar o convite as Seções Locais para proporem atividades no Encontro Anual da SBPC a partir da lista interseções;

- 5– Sobre a posição da AGB relação ao Projeto de Lei do Deputado Marcos Feliciano, a partir da proposta inicial elaborada por André Pasti (Campinas/DEN), as Seções Campinas e Viçosa se comprometeram a concluir o texto;

12. Eleição do Representante Suplente da AGB no Sistema Confea-CREA

Encaminhamentos:

- 1- Criação de uma comissão para discutir a relação entre a AGB e o Sistema Confea-CREA, composta inicialmente por Nelson Rego (POA/DEN), Lucimar (POA), Ailton (Dourados) e Paulo Pimenta (Vitória);
- 2- Enviar um comunicado a lista interseções para que as Seções Locais sugiram nomes para compor esta comissão;

13. Outros Assuntos

Sobre o Projeto Observatório da Geografia Brasileira, após a apresentação a RGC, foi solicitado que este seja melhor debatido na próxima RGC. Para potencializar esta discussão, foi sugerido que envie junto a convocatória da 121ª RGC uma estrutura básica deste projeto.

Próxima RGC (121ª):

Local: Niterói – RJ

Data: 06, 07 e 08 de março de 2015